

PETI – PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

Vera Maria Oliveira Carneiro¹

EDUCAÇÃO INTEGRAL

A discussão sobre Educação Integral vem sendo provocada em vários encontros, reuniões, Conferências, Fóruns, Conselhos. Aqui trazemos apenas alguns elementos para iniciar nosso debate. É necessário, porém, aprofundar, acrescentar novos elementos surgidos neste e em outros encontros.

Antes de tudo precisamos conceituar educação integral e definir qual a educação que defendemos.

Será que uma educação de qualidade pode acontecer em 04 horas de aula por dia? Qual a faixa etária que necessita de uma educação em tempo integral, ou de atenção especial? O que a legislação no Brasil diz sobre a questão? Por que muitas pessoas defendem uma educação em tempo integral? Para realizar um debate mais aprofundado precisamos ter clareza destes questionamentos:

O que é educação integral?

A palavra integral significa inteiro, completo, total. Portanto, defender uma educação integral, é defender uma educação completa, que pense o ser humano por inteiro, em todas as dimensões. Não só em tempo, mas principalmente em qualidade, é rimar e unir quantidade e qualidade.

O debate de educação integral está na ordem do dia no Brasil. A LDB – Lei de Diretrizes e Bases para Educação, nos seus artigos **34 e 87**, prevê o aumento progressivo da jornada escolar para a jornada em tempo integral. O Brasil, por falta de investimentos e de criar condições, até mesmo alternativas, vem prorrogando esta questão, pois necessita mudar toda a estrutura da educação nos municípios.

Há décadas que se debate esta questão da educação enquanto formação do sujeito como um todo para vida, para cidadania... Os movimentos sociais sempre pensaram nesta proposta. No Brasil, o CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária), realizou vários estudos sobre a questão e buscou sistematizar e envolver outros atores. Mas ainda não ganhou uma dimensão maior. Esta questão ainda é novidade para muitos que trabalham com educação. Os investimentos para isso praticamente não existe. Algumas cidades do sul do país (Cascavel, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Osasco, dentre outras) que buscaram investir e garantir uma educação integral de qualidade tiveram resultados fantásticos: praticamente acabou com a evasão e repetência escolar, crianças mais criativas, dinâmicas, portanto sujeitos mais críticos e preparados para enfrentar a realidade e a vida.

¹ Técnica do Programa de Educação do MOC

Para se debater educação integral, primeiro é necessário debater a concepção de educação. Partimos da concepção de que a educação deve servir para o desenvolvimento das pessoas, da comunidade, do município, enfim do país. Não é possível pensar uma educação de qualidade em apenas 04 horas de aula.

Para isto, teria que haver uma integração de políticas em todas as esferas de governo: federal, estadual e municipal. Os Ministérios e Secretarias de Educação, de Cultura, Agricultura, Tecnologia, Saúde, de Trabalho, Esportes, Desenvolvimento Social, etc., precisariam estar juntos pensando. Portanto, precisariam de um PROJETO POLÍTICO DE DESENVOLVIMENTO que colocassem a educação como um dos principais elementos deste projeto.

Crianças e adolescentes até os 15 anos são pessoas em desenvolvimento. Quanto mais se investir, inovar, mais inteligentes e criativos serão no presente e no futuro. Isto é um direito! Temos uma educação hoje que pouco trabalha as diversas dimensões humanas: cognitiva, afetiva, espiritual, física, artística, esportivas/recreativas, etc. Quando muito trabalha o cognitivo e físico. Hoje a escola não busca desenvolver as potencialidades e habilidades das crianças. Muitas vezes a escola busca reproduzir conhecimentos e os alunos a decorar. Assim, os alunos saem com o 2º grau sem saber ao menos interpretar o que lêem, sem saber fazer a leitura do mundo que cercam, com dificuldades de pensamento lógico, sem saber fazer uma redação de forma crítica e criativa.

Esta é a escola pública que temos, com algumas exceções. Portanto, não basta apenas aumentar o tempo desta escola, mas a qualidade também. É preciso pensar uma outra metodologia, uma outra forma de ensinar e aprender. Uma escola que esteja a serviço da construção de uma nova sociedade, mais solidária, mais justa, mais humana. E para isto precisa de um novo/a educador/a. Para esta escola, não serve qualquer um. Precisa ter um compromisso social com a mudança, com o novo que pode surgir.

Levar em consideração o processo de desenvolvimento da criança, sua espontaneidade, etc. Defender uma educação integral em tempo e em conteúdos, é defender a criança e adolescentes (do 0 aos 15 anos). Além disso, é dever do estado garantir o processo educativo, mesmo que seja em diversos espaços.

A experiência da Jornada Ampliada

Na nossa região temos uma experiência que busca inserir a criança e adolescente em outras dimensões, que pode apontar alguns caminhos e contribuir neste debate, é uma tentativa de ampliar o tempo e a qualidade da educação, um embrião de educação integral que é a Jornada Ampliada do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, onde são desenvolvidas diversas atividades que buscam estimular a arte, a criatividade e espontaneidade. Além disso, tem o Projeto Baú de Leitura que enriquece mais ainda esta dimensão. Mas isto ainda não é educação integral, pois temos duas escolas, encontra-se muitos desafios como falta de espaços, falta de material didático, os municípios ainda não assumem enquanto uma política pública de educação está apenas no âmbito das secretarias de assistência social.

Porém ainda há duas escolas: a regular e a Jornada Ampliada. Não há um planejamento conjunto, a escola não é pensada no conjunto pela Secretaria de Educação. A jornada ampliada (educação integral) ainda está pensada não enquanto um direito, mas enquanto uma “assistência social”, ainda está dentro da Secretaria de Assistência Social, embora esta também deva co-participar deste processo.

Ora, se já temos uma lei (LDB) que garante isto, temos uma experiência que aponta um caminho prático de como fazer, temos claro que a escola que está aí é incompleta, tanto em tempo, quanto em qualidade, em conteúdos, o que resta fazer?

Sabemos que os municípios teriam que mudar toda sua estrutura, investir mais em educação, construir mais escolas, quadras de esportes, laboratórios, investir mais em capacitação de professores, inovar, fazer seu projeto-político pedagógico de educação, integrar secretarias: de educação, esportes, saúde, assistência social, agricultura, meio-ambiente, cultura, etc. Pensar toda ação como ato educativo, transformar o espaço do município como espaço de aprendizagem e de construção de conhecimento. Falta então vontade política e uma outra concepção de qual educação se quer e que desenvolvimento se quer e se está buscando.

O que nos cabe?

Para nós educadores/as cabe em cada município, em cada local, estar mobilizando, sensibilizando as pessoas e gestores públicos para a questão. É preciso construir um projeto de educação integral, aproveitando algumas experiências exitosas da jornada ampliada e participar dos espaços de construção de políticas como Comissões, Conferências, Fóruns, Conselhos, e propor isto. Para isto precisamos estar organizados, estudar, aprofundar o debate, construir um Projeto de qual educação integral queremos para saber o que defender nestes espaços.

O **PETI** (Jornada, Baú de Leitura, Agentes de Famílias, alguns gestores...) juntamente com o Projeto **CAT** – Conhecer, Analisar e Transformar a realidade do campo, um projeto de formação dos professores, com uma metodologia específica, já realizaram três Mostras de Arte e Cultura demonstrando, na prática, os resultados concretos que pode se alcançar com uma educação integral: crianças e educadores/as se desenvolvendo, expressando nas suas diversas dimensões, apresentando o conhecimento produzido, colocando para fora todo seu potencial criativo, desenvolvendo suas habilidades e encantando as pessoas. As “devoluções” dos conhecimentos produzidos pelas crianças do Projeto CAT, também demonstram alguns caminhos. Enfim, mostrando que é possível construir uma outra educação, contribuindo para uma sociedade sustentável, humana, cidadã, criativa e justa. Acreditamos que isto é um pouco do que queremos. Então.... vamos buscar! O caminho está aí para ser trilhado. Se isto, um bom percurso!

Feira de Santana, dezembro de 2005.